

## **ATIVIDADES DO CENTRO DE ENSINO E EXPERIMENTAÇÃO EM EQUINOCULTURA DA PALMA (CEEPE) DURANTE AS ENCHENTES NA REGIÃO DE PELOTAS-RS**

FLÁVIA MOREIRA<sup>1</sup>; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA<sup>2</sup>; TALITA VITÓRIA OLIVEIRA FABOSSA<sup>3</sup>; ISADORA PAZ OLIVEIRA DOS SANTOS<sup>4</sup>; THAÍS FEIJÓ GOMES<sup>5</sup>; BRUNA DA ROSA CURCIO<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [flaviamoreira1357@gmail.com](mailto:flaviamoreira1357@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cewnogueira@gmail.com](mailto:cewnogueira@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [talitafabossa@gmail.com](mailto:talitafabossa@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [isadorapazoliveirasantos@gmail.com](mailto:isadorapazoliveirasantos@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thais.feijo.gomes@gmail.com](mailto:thais.feijo.gomes@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [curciobruna@hotmail.com](mailto:curciobruna@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

As chuvas intensas que atingiram o estado do Rio Grande do Sul em 2024 provocaram diversos focos de enchentes, pelas quais muitas propriedades rurais e urbanas foram afetadas, resultando no deslocamento e resgate de pessoas e animais (CORREIO DO POVO, 2024). A triagem e o atendimento emergencial tornaram-se uma das prioridades para minimizar os impactos negativos a saúde e bem-estar animal e humana. Neste contexto, o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica Médica de Equinos (ClinEq) desempenhou um importante papel na triagem, acolhimento e nos cuidados aos cavalos resgatados de zonas de risco ou afetadas no município de Pelotas e região.

A cidade de Pelotas é uma região de banhado disposta entre o Canal São Gonçalo e a Lagoa dos Patos, ambos atingiram altos índices nos níveis de água no ano de 2024. O Canal São Gonçalo chegou a ultrapassar seu registro histórico alcançado na enchente de 1941 chegando a 3,06 metros de altura nas enchentes deste ano (G1, 2024). A lista de afetados é imensa, e vai muito além dos seres humanos, centenas de rebanhos foram dizimados, tal como animais silvestres e animais de companhia (SEMA, 2024). Visto isso se torna indispensável a existência de equipes com profissionais treinados de diferentes áreas para executar o resgate, suporte e atendimento desses animais (MAZZO et al., 2020).

O Centro de Ensino e Experimentação em Equinocultura da Palma (CEEPE), localizado no Centro Agropecuário da Palma da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) é uma fazenda experimental voltada principalmente à pesquisa, ao ensino e a extensão, cujo a versatilidade é explorada em muitos momentos. Ela conta com uma estrutura e plantel diversificado composto por diferentes espécies de animais, permitindo sua utilização em aulas práticas da graduação e pós graduação, sendo também usada para execução de diversos projetos, abrigo de animais apreendidos em vias públicas, entre outros. No período das enchentes que ocorreram em 2024, no Rio Grande do Sul, o CEEPE foi local de atendimento e permanência dos animais resgatados provenientes das enchentes. Tendo isso em vista, este trabalho tem como objetivo detalhar as ações tomadas durante o processo de resgate, atendimento clínico e abrigo dos animais resgatados das enchentes do Rio Grande do Sul, no ano de 2024, feitas pela equipe do grupo ClinEq e parceiros, discutindo os desafios enfrentados e as soluções implementadas no CEEPE destacando o papel fundamental dos servidores, graduandos e pós graduandos na condução dessas atividades.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O resgate e atendimento dos animais foi realizado através de uma colaboração do grupo ClinEq com o Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPe), Prefeitura Municipal de Pelotas, Empresa Concessionária de Rodovias do Sul S.A. (ECOSUL) e voluntários. Inicialmente, os animais foram levados para abrigos de campanha disponibilizados na Associação Rural de Pelotas no pavilhão de grandes animais, onde receberam os primeiros cuidados, pela qual foi realizada uma triagem inicial, incluindo identificação, através de brincagem com numeração individual (FIGURA 1), avaliação clínica geral, confecção de resenha, vacinação contra tétano e influenza, vermifugação e tosa sanitária, visando controlar potenciais surtos de doenças e estabilizar a condição dos animais atendidos. Animais que precisaram de atendimento intensivo, demonstrando alterações clínicas sistêmicas ou lesões graves, foram encaminhados ao HCV-UFPe onde tiveram maior suporte clínico, segundo a necessidade e avaliação veterinária.



**FIGURA 1.** A) e B) Identificação dos animais através de brincagem individual.

A maior parte dos animais ( $n= 110/125$ ; 88%) eram provenientes de entrega voluntária dos equinos, realizada pelos respectivos proprietários. Nesses casos, o proprietário entrava em contato com a equipe da Prefeitura Municipal de Pelotas que por sua vez realizava o registro e identificação dos dados do proprietário e confirmação do local em que o animal encontrava-se, sendo ele caracterizado por zonas de risco ou já afetadas pela enchente. O restante dos animais ( $n= 8/125$ ; 7%) também se encontravam em zonas de risco e/ou afetadas, porém por se encontrarem soltos, não foi possível realizar a identificação dos proprietários. Desta maneira, esses animais foram resgatados pela Prefeitura Municipal de Pelotas ou pela ECOSUL.

Ao total, 125 animais foram acolhidos no abrigo da Associação Rural de Pelotas. Destes, após atendimento inicial, 38% dos equinos ( $n= 48/125$ ) foram transportados em lotes para o CEEEP, utilizando veículos adaptados pensando no bem-estar durante o deslocamento (MARCINEIRO et al., 2020). Durante 29 dias, os animais foram mantidos no CEEEP, onde foram alojados em piquetes extensos com acesso ad libitum de água e pasto nativo (FIGURA 2). Além disso, foi realizado o fornecimento de alimentação concentrada, duas vezes ao dia, pela manhã e no

final da tarde. Todos os animais continuaram sob observação e cuidados contínuos diários, sendo estas tarefas realizadas pela equipe do Grupo ClinEq, composta por oito 8 graduandos de medicina veterinária, 13 pós graduandos, incluindo residentes, mestrandos e doutorandos, 2 técnicos administrativos, 2 docentes e 3 tratadores da UFPel, durante todos os dias.

Durante este período, a equipe se organizou em escalas, sendo sempre disponibilizado uma equipe diária contendo um pós graduando, um graduando, um residente e um tratador pertencentes ao grupo ClinEq e HCV-UFPel, para realizar as atividades com os animais no CEEEP. Era de responsabilidade da equipe conduzir uma inspeção visual e contagem dos animais duas vezes ao dia. Caso algum animal apresentasse algum ferimento ou alteração o procedimento era fazer exame clínico, limpeza da ferida, se fosse o caso, e avaliar, se a alteração fosse mais grave, era feito a condução até o HCV-UFPel.



**FIGURA 2.** A) e B) Animais resgatados no período de enchentes do Rio Grande do Sul, em 2024, durante sua permanência no Centro de Ensino e Experimentação em Equinocultura da Palma (CEEEP). Nota-se que estão alocados em piquetes amplos e com bastante oferta de volumoso.

Todas as etapas do manejo dos cavalos resgatados foram cuidadosamente planejadas e discutidas em reuniões prévias, envolvendo graduandos, pós-graduandos, servidores e tratadores. Essas discussões permitiram o alinhamento das atividades e a divisão das tarefas, garantindo que as ações fossem executadas de forma organizada e eficiente. A supervisão constante dos professores envolvidos assegurou que as práticas seguissem padrões éticos e de bem-estar animal, pois assim como nós seres humanos para manter uma boa condição de saúde os animais necessitam manter seu comportamento natural fisiológico adequado e se sentir confortável para exercê-los (CASSIANO et al., 2023).

A execução dessas atividades foi possível através das ações do grupo ClinEq atendendo a dois dos três pilares que formam a base e o direcionamento do grupo, que é o ensino oferecendo uma valiosa oportunidade de formação prática e experiencial aos estudantes e a extensão envolvendo também a comunidade além do meio acadêmico (ANTUNES et al., 2022). A participação ativa dos graduandos e pós-graduandos em todas as fases do processo, desde o resgate até o acolhimento e o atendimento clínico, permitiu a aplicação concreta dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, contribuindo



significativamente para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, além da própria vivência de tudo.

Os projetos de extensão visam acrescentar à formação dos acadêmicos, pois possibilitam vivências na prática dentro da área profissional, não se resumindo apenas ao conhecimento teórico. A participação ativa dos graduandos do grupo ClinEq e o restante da equipe no atendimento e reabilitação desses animais foi de extrema relevância para o desenvolvimento de habilidades clínicas, manejo dos animais, experiências em situações de crise e compreensão dos desafios inerentes à prática veterinária. Além disso, experiências como essa enriquecem a formação acadêmica, proporcionando uma vivência prática da profissão.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atuação executada pela equipe de graduandos, pós graduandos, residentes, professores e tratadores foi de extrema importância tanto para melhor formação profissional e interpessoal de todos os envolvidos quanto para a população dos animais que estavam passando pela situação atípica causada pelas enchentes. Os atendimentos disponibilizaram segurança, conforto e bem-estar aos animais abrigados. Agradecimento: Agradeço ao CNPq, a Capes e a Pró-reitora de Extensão e Cultura (Prec) pelo incentivo e pela concessão das bolsas.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTUNES, M. M et al. **Ações de formação integral e continuidade de veterinários junto ao ClinEq – Grupo de ensino, pesquisa e extensão em medicina de equinos**. Anais da 9ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão do Congresso de Extensão e Cultura de 2022. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2022/12/2022EDUCACAO.pdf>. Acesso em Setembro de 2024.

CORREIO DO POVO. (13 de Maio de 2024). **Mais de 700 pessoas estão desabrigadas em Pelotas**. Fonte: Correio do Povo: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/chuvasnors/mais-de-700-pessoas-est%C3%A3o-desabrigadas-em-pelotas-1.1494124> Acesso em: Setembro de 2024.

G1. (27 de Maio de 2024). **Nível do São Gonçalo bate recorde histórico e novas áreas são alagadas em Pelotas**. Fonte: g1: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/27/nivel-do-canal-sao-goncalo-bate-recorde-historico-e-novas-areas-sao-alagadas-em-pelotas.ghtml> Acesso em: Setembro de 2024.

MARCINEIRO, N.; JUNIOR, M.A.S.; SILVEIRA, M.A. Abandono de equinos em via pública: uma parceria para a solução do problema num município catarinense. *Ciência & Política*, Brasília-DF, v.5, n.2, p. 11-35, 2020.

MAZZO, H.C; CURCIO, B.R; NORONHA, H.R; PATTEN, R.D; PIVATO, G.M; NOGUEIRA, C.E.W. Ação de treinamento especializado para apreensão segura de equinos em rodovias. *Expressa extensão*, v. 25, n. 3, p. 274-282, 2020.

Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura – SEMA (18 de maio de 2024). **Governo assina acordo para assistência a animais resgatados na enchente**. Fonte: SEMA <https://sema.rs.gov.br/governo-assina-acordo-para-assistencia-a-animais-resgatados-na-enchente> Acesso em: Setembro de 2024